



PROMOVENDO A SEGURANÇA E O BEM-ESTAR NO TRABALHO FLORESTAL

Danielle Viveiros Guedes, Marina Moura Morales, Roberta Martins Nogueira.

O trabalho florestal

A cadeia produtiva das florestas plantadas emprega milhares de pessoas nas diversas etapas do processo, direta e indiretamente. No ciclo produtivo, após o plantio florestal, há uma longa etapa de manutenção e monitoramento dos povoamentos florestais, que dependendo da espécie e uso da madeira, ultrapassam décadas.

A colheita e o transporte florestal são as etapas mais intensivas em termos de trabalho e são divididas entre o escritório e o campo. No escritório, o trabalhador florestal define a forma de colheita, a manutenção ou readequação das estradas, a localização dos talhões com base na previsão da colheita, conforme a produtividade avaliada no inventário florestal.

No campo, a colheita e o transporte até o local de beneficiamento ou consumo são, geralmente, constituídas pelas operações de corte (derrubada, desgalhamento, destopo e processamento em toras), extração (movimentação da madeira do interior do povoamento florestal até a beira da estrada ou pátios intermediários) e carregamento (colocação da madeira nos veículos para o seu transporte).

Nas pequenas propriedades rurais, a colheita florestal é feita com motosserra (Figura 1A) e tratores agrícolas adaptados. Já nas grandes empresas do setor, esta etapa conta com muita tecnologia, utilizando máquinas florestais (Figura 1B) como *harvesters* e *forwarders*, *fellers bunchers* e *skidders*. Algumas dessas máquinas permitem monitorar a colheita em tempo real.



Fonte: (A) Freepik e (B) catálogo do fabricante

Figura 1 – (A) Motosserra; e (B) Máquina florestal.

Bem-estar e segurança no trabalho florestal

As atividades florestais, assim como outras atividades de campo, podem expor os trabalhadores a situações em que a segurança e a saúde ocupacional devem receber grande atenção.

Fatores como o estresse físico, o risco de acidentes, a jornada de trabalho, os riscos ambientais e a baixa renda são responsáveis diretos pelos baixos índices de qualidade de vida no trabalho (QVT), principalmente em pequenas propriedades onde a mecanização não é economicamente favorável.

Melhorar as condições de trabalho no meio florestal, além de representar o cumprimento de um princípio ético básico de toda relação trabalhista, pode assegurar maior produtividade e maior segurança ao empregado e ao empregador.

A mecanização florestal, principalmente na parte da colheita onde o trabalho é mais pesado, resguarda os trabalhadores de se exporem em ambientes de risco em que, sem a mecanização, seriam obrigados a portar materiais pesados; ficar expostos em terrenos irregulares; fatores climáticos adversos além de animais e insetos, altos índices de ruídos, vibrações dentre outros riscos, que poderiam causar danos à sua segurança e conseqüentemente perda na produtividade esperada.

Por estas razões e pela escassez de mão de obra, também experimentada por outros setores produtivos no país, a pequena propriedade tem como alternativa fazer parcerias com grandes empresas, incluindo além de maior produtividade na colheita de forma mecanizada, maior segurança para o trabalhador e segurança na comercialização da madeira. Esta prática vem se tornando cada vez mais popular.

Qualidade de vida no trabalho (QVT) florestal

Além das condições de trabalho, a motivação e o bem-estar também são fatores que definem a QVT. A produtividade do trabalhador tem íntima relação com a QVT e esse tema é de interesse tanto do trabalhador quanto da empresa.

No ambiente rural, a execução de tarefas sujeitas a condições climáticas, a fatores como a exposição a agrotóxicos, a agentes biológicos, a riscos de acidente, a exigência para elevar o rendimento, a eficiência e a produtividade, aumentando a cobrança e o esforço físico dos trabalhadores para realizarem suas tarefas, refletem no aumento do número de acidentes, lesões e doenças.

Como promover qualidade de vida no trabalho florestal?

Considerando a natureza das atividades no trabalho florestal, é necessário grande atenção com a segurança e a saúde ocupacional. Maquinários ergonomicamente adaptados aos trabalhadores, refeições balanceadas em áreas de vivência com refeitório e banheiros, transporte adequado de pessoal, além de treinamentos e reciclagens operacionais são algumas das ações.

Além das capacitações técnicas, é importante considerar a capacitação na área de saúde e segurança do trabalho. Somente um trabalhador consciente é capaz de se proteger, evitando doenças ocupacionais e reduzindo os riscos e os acidentes de trabalho.

Um dos pontos de maior relevância quando se considera a capacitação em segurança do trabalho é o conhecimento e o uso adequado dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) (Figura 2), conforme estabelecido pelas normas regulamentadoras (NR) do Ministério do Trabalho. É de responsabilidade do empregador ofertar equipamentos em quantidade e qualidade adequadas, contudo se o trabalhador não estiver consciente da necessidade e de como utilizar de nada adianta o esforço.



Figura 2 – EPIs para atividades florestais.

Fonte: catálogo do fabricante

Outra ação fundamental é a realização de exames ocupacionais periódicos para detectar e prevenir doenças. Considerando a saúde dos trabalhadores, levando em conta fatores como ruído, temperatura, umidade, iluminação, ambiente físico, ritmo repetitivo e estresse. Também é necessário que as empresas ou propriedades tenham materiais de primeiros socorros e capacitem pessoas para a sua utilização, em caso de necessidade.

Além disso, a ergonomia no trabalho florestal deve ser priorizada, sendo também o tema de uma NR. O empregador é responsável por adaptar as condições de trabalho às características do trabalhador.

Estas ações são aplicáveis também às pequenas propriedades. Como alternativa à escassez de mão de obra que pode impactar em sobrecarga de trabalho e baixa de qualidade de vida no trabalho está a já citada parceria com empresas maiores, possibilitando a utilização de seus maquinários.

Considerações finais:

A promoção da qualidade de vida no trabalho florestal envolve tanto ações diretas com o empregado, como sua capacitação e foco em saúde e segurança do trabalho, quanto ações externas, vinculadas a mudanças e adaptações na propriedade rural.

Considerando a importância do setor florestal no Brasil, fomentar a qualidade de vida dos seus trabalhadores poderá potencializar seu sentimento de pertencimento, promover saúde e, como consequência, impactar na produtividade e na lucratividade das empresas/propriedades.

A necessidade e possibilidade de promoção de qualidade de vida no trabalho florestal não está limitada às grandes empresas, podendo também ser aplicada às pequenas propriedades.

Material consultado

CAÇADOR, S. S. 2018. Condição de trabalho e qualidade de vida na utilização de agrotóxicos no setor florestal. FOLADOR, M. 2018. Qualidade de Vida no Trabalho Rural: estudo de caso em uma propriedade agrícola de Campinas do Sul/RS. Ibá. 2019. <https://iba.org/dados-estatisticos>

Dra Marina de Moura Morales
EMBARA Florestas
marina.morales@embrapa.br

Embrapa

Florestas

Embrapa
Agressilvipastoril

Danielle Viveiros Guedes, Psicóloga
Embrapa Agressilvipastoril – Sinop/MT
danielle.guedes@embrapa.br



Profª Roberta Martins Nogueira
Eng. Agrícola e Ambiental – UFMT – Sinop
robertamnogueira@gmail.com

Espaço dos autores:



FUNDAÇÃO
UNISELVA

